

Ponte de Lima

boletim municipal

ano V

número 13

Abril 2001





| cultura

Inauguração do
Museu Rural de
Ponte de Lima

| cultura

Arqueologia no
Centro Histórico
obrigação ou dever

| vila

Jardins das Igrejas
da Ordem Terceira e
do Convento de
Santo António dos
Frades

| sociedade

E fez-se rio...

| sociedade

Dr. Cassiano José
de Azevedo Baptista
Homenagem do
Município

ficha técnica

Número: treze | Abril 2001

Publicação: quadrimestral

Propriedade e Edição: Câmara Municipal
de Ponte de Lima

Director: Daniel Campelo
Presidente da Câmara Municipal
de Ponte de Lima

Redacção e Coordenação Editorial:
Ovídio de Sousa Vieira

Design Gráfico: Zaintrés
Rua Alexandre Braga, nº40 3º f Porto

Impressão: Tipoprado - artes gráficas, Lda
Lugar do Barreiro, Rua 1
Vila de Prado

Fotografia da Capa: Amândio Vieira

Depósito Legal: 103183/96

ISSN 0873-1543

Tiragem: 4000 exemplares

Correio electrónico:

boletim@cm-pontedelima.pt

Distribuição: Gratuita

*Triste morte, tua foice porque cega
As boas ervas? Ah, seu duro gume
Por que razão às más se troce e nega?*

Diogo Bernardes

Editorial

Obrigado Cassiano



Por tudo quanto fizeste em prol do Concelho.
Por todos os que amaste.
Por todos os que curaste.
Por todos a quem salvaste a vida.
Por todos os que consolaste quando já nada havia para fazer.
Por teres perdoado sempre a quem te ofendeu e não te soube respeitar.
Por teres dado tanta alegria a tanta gente.
Por teres ajudado os pobres e aqueles a quem a sorte não bafejou tanto.
Por teres ajudado os analfabetos e os cultos.
Por teres acarinhado os velhos abandonados pela sociedade egoísta de consumo e de competição social ou económica.
Por teres galgado montes e vales, de dia e de noite, à procura de quem precisava de ajuda.
Pela tua luta social e política.
Pelo entusiasmo desportivo e cultural.
Pelo teu profissionalismo e dedicação médica que hoje, em face da tua partida, nos faz sentir mais sós e muito mais desprotegidos.
De ti Ponte de Lima nunca se poderá esquecer porque o teu nome é digno de figurar ao lado do de António Feijó ou de Norton de Matos. Se Ponte de Lima te não erigir um busto ou estátua, haverei de plantar por minhas mãos as 45 camélias que o Miguel Linhares me ofereceu para homenagear e agradecer os 45 anos da tua vida.
Obrigado por teres lutado até à morte para que pudéssemos usufruir mais da tua ajuda e companhia.
Que o teu exemplo, Cassiano, possa gerar mais Homens Bons e, sobretudo, mais médicos com o teu espírito e a tua bondade a qualquer hora do dia ou da noite e todos os dias do ano.

Daniel Campelo

Presidente da Câmara Municipal

Porque será que Deus chama, por vezes demasiadamente cedo, à Sua presença, a alma dos eleitos?

Nos Seus desígnios inabordáveis porque é que arrebatá para junto de Si aqueles que mais falta fazem?

Certamente porque de almas boas como a tua é que Ele se quer ver rodeado! [...] Atingiste as paragens sobrenaturais. A tua alma respira enfim nos domínios supra-sensíveis e transcendentais da Verdade. Por isso conheces hoje melhor as falsidades da Terra.

Se a tua figura humana já se impunha a todos nós pelas suas maneiras brandas e finas, - melhor agora a tua alma se apresentará perante Deus, entrando no coro eterno em honra de Aquele que te deu o ser, para servir de exemplo aos outros, no curto lapso desta primeira vida.

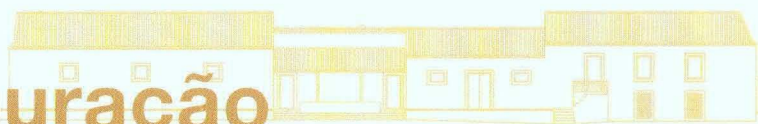
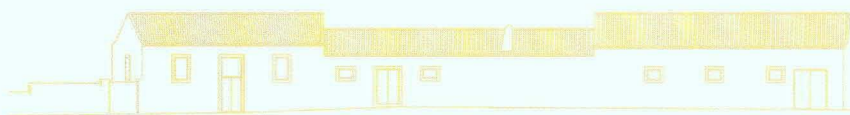
Que a paz inunde a tua existência espiritual!

António Ferreira - Carta a Teófilo Carneiro



Museu Rural





Inauguração do Museu Rural



A procura crescente, por parte de residentes e de visitantes, dos valores mais ancestrais da nossa cultura e do nosso património, obrigam, dia após dia, que a política do Município seja pautada por uma actuação que conduza à preservação dos valores em questão e, sobretudo, da sua recuperação e consequente divulgação.

Temos consciência do muito que há ainda para fazer. No entanto, os recentes investimentos nestas áreas têm dado os seus frutos e as várias estruturas culturais criadas podem considerar-se um êxito, atendendo à procura constante de que são alvo.

Com a inauguração do Museu Rural de Ponte de Lima, é dado mais um passo de importância relevante para a política de desenvolvimento cultural do Município.

Sabemos que não se trata de uma estrutura museológica tradicional e de grande notoriedade, principalmente no que respeita à distribuição espacial, que podemos considerar diminuta para albergar tão valioso património. Trata-se, sim, de um núcleo que ao longo dos tempos irá possibilitar a mostra da cultura das nossas gentes com exposições permanentes e rotativas que, sem qualquer dúvida, enriquecerão todos os que visitarem o Museu.

A recuperação dos anexos agrícolas da Quinta do Arnado - tulha, cozinha, adega e celeiro -, permitiram a sua transformação num espaço que será, no futuro, um importante centro de divulgação da ruralidade e do património Limianos. O Museu Rural de Ponte de Lima pode, desta forma e através de uma política activa e virada para os Municípios, privile-

giar capítulos ligados ao mundo rural muito diversos, desde os Espaços Verdes, o Ambiente, o Lazer, a Cultura, o Artesanato e a Gastronomia.

Sem descuidar todos os aspectos citados, este equipamento contribuirá sobremaneira para a potencialização dos vários recursos existentes, permitindo uma simbiose entre o Rio, o património cultural - a Ponte Romana e Medieval, o Centro Histórico da Além da Ponte, a Capela do Anjo da Guarda e a Igreja de Santo António da Torre Velha -, a Praia Fluvial e os Jardins Temáticos do Arnado. O Linho, o Pão e o Vinho, actividades que perduram na nossa ancestral memória, são a temática para o arranque deste novo espaço. Esperamos que todos saibam beber desta mostra os conhecimentos que ela pretende tornar de mais fácil acesso e percepção.

Assim, aqui fica o registo introdutório da exposição para que todos os interessados possam programar uma visita ao novo espaço cultural de Ponte de Lima.

A produção do linho, do pão e do vinho marca, desde há séculos, a paisagem da Ribeira Lima. No conjunto das três, a do linho, foi a que mais sofreu com o advento da produção industrial e a consequente adopção do algodão como matéria prima.

Fazendo uso de uma tecnologia tradicional bastante rudimentar, a produção artesanal dos objectos em linho (as peças de vestuário, a roupa da casa, os sacos para o transporte dos cereais, entre outros) visava essencialmente o abastecimento da casa e raramente fins comerciais. Era, sobretudo, obra de mulheres que, depois da colheita da planta



fotografia: Rogério Lopes



até ao momento da tecelagem, operavam laboriosamente e de modo sucessivo uma série de tarefas tendentes à depuração da fibra e à preparação do fio que posteriormente dava entrada no tear. Tarefas que, até há ainda pouco tempo, constituíam também oportunidades para o convívio entre elementos de várias casas e famílias, alternando estes trabalhos colectivos com diversas práticas lúdicas, que funcionavam como elemento de coesão social. Eram célebres, por exemplo em Fornelos, as arrincas do linho, com o prévio rebolar sobre o linhar, os ripanços e as espadeladas. Tradições, infelizmente, próximas do desaparecimento.

Já a produção do pão e do vinho resistiram melhor à aceleração histórica. A vinha e o campo de milho, que durante o Inverno serve de pastagem ao gado, continuam a desenhar a tipicamente fragmentada paisagem rural do concelho de Ponte de Lima. A introdução de novos métodos produtivos, já industriais, tendo em conta a necessidade de satisfazer um mercado crescente, não obliterou por completo as práticas mais ancestrais, associadas a uma pro-

dução que tinha como princípio fundamental a auto-suficiência.

Um pouco por todo o concelho de Ponte de Lima podemos comprovar a existência de casas de lavoura com a respectiva adega, de uso particular. As vindimas continuam a mobilizar muitos braços, do mesmo modo que as desfolhadas e as operações de debulha - estas, no entanto, sem o fulgor de outros tempos. Os espigueiros, concebidos com as suas fendas de modo a permitir o arejamento e a secagem das espigas, e elevados estrategicamente do solo para impedir o acesso aos roedores, permanecem incólumes na nossa paisagem. Também os antigos moinhos de água, complexas estruturas que transformam o grão de milho na farinha indispensável à confecção do pão, povoam ainda as linhas de água que descem até ao Lima. Poucos em funcionamento, acompanhando, por exemplo, o rio Trovela, desactivados muitos, talvez à espera de melhores dias. Uma riqueza que, sem dúvida, vale a pena não deixar morrer. "O vinho e o linho não têm Domingo", proclama a sabedoria popular. O mesmo poderíamos dizer do pão, a outra peça da trilogia que constitui a base temática do Museu Rural de Ponte de Lima.

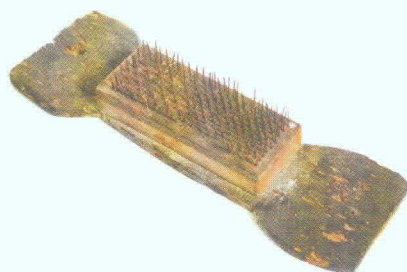
Trata-se de um espaço que busca um diálogo coerente e ordenado entre, por um lado, as diversas técnicas e práticas agrícolas e também de produção e, por outro, os instrumentos a elas associados. É, pois, este Museu Rural, um espaço que privilegia os objectos.



Linho

O núcleo consagrado ao linho pretende aproximar o visitante do conjunto de utensílios manuais e técnicas específicas que a mulher tinha que manejar até à confecção final dos artigos que idealizara. Depois do arranque da planta, no momento em que esta adquire um tom amarelado, procede-se ao ripanço, que consiste na separação da planta propriamente dita das suas cápsulas. Após esta separação, executam-se outras acções que têm como propósito expurgar a fibra do linho de partes mais lenhosas e de outras fibras mais grosseiras: a maçagem, a espadelagem e a assedagem.

Conseguida a purificação, inicia-se a fase de transformação da fibra em fio: a fiação, executada com fuso e roca. O fio é posteriormente colocado em meadas, através do sarilho, sujeito a um processo de branqueamento e dobrado, ou seja, disposto em novelos. Pode-se, finalmente, preparar a urdidura que vai ser transportada para o tear e aí receber o cruzamento do fio da trama: trabalho que só a tecedeira conhece.



Vinho

O espaço destinado ao núcleo expositivo respeitante ao vinho aproveita um lagar e uma prensa preexistentes ao projecto de adaptação do edifício a Museu Rural. O objectivo é recriar o ambiente característico de uma adega tradicional.

Tal como no que concerne aos restantes núcleos, o que se pretende acima de tudo é fornecer uma perspectiva abrangente de toda a actividade ligada à produção tradicional do vinho verde. A presença, por exemplo, do sulfatador e da enxofradeira, ilustram os cuidados com a vinha numa fase ainda anterior à colheita e ao posterior transporte da uva para as adegas. Da mesma forma, se explica, também, a mostra de outros objectos cuja utilidade só é atestada depois da transformação da uva em vinho.



Pão

Falar de pão é quase sinónimo de falar de milho. Pretende-se ilustrar, através de uma disposição sequencial de algumas alfaías agrícolas, o conjunto de actividades que envolvem a cultura do milho e o seu tratamento até ao momento em que, depois da debulha, o grão pode finalmente ser transportado até ao moinho para ser iniciado o processo de farinhação. São destacados o carro de bois, figura omnipresente na faina agrícola tradicional, e o arado, instrumento por excelência da mobilização da terra, seja na preparação da sementeira, seja para nela inscrever os canais da rega. A fase final da confecção do pão, que tem no forno o ponto de referência, encontra-se também documentada.



Ser Minhoto

Ser Minhoto é ser Celta; Castrejo Galaico, pouco Lusitano; mais Suevo Do que Visigodo; nada Mouru.

Aragem do Atlântico sobre o Mediterrâneo.

Do berço de Portugal, não da colónia.

Se perguntar se é bem ou mal, julgo que é apenas tal e qual: mais enxada do que charrua, mais regadio do que sequeiro, mais prado do que pousio, mais trabalho do que terra.

Eugénio Castro Caldas



A finalizar, a Câmara Municipal de Ponte de Lima deixa aqui uma profunda prova de gratidão a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para que este projecto se tornasse a realidade que é hoje, principalmente às pessoas que se dignaram colaborar através da oferta e/ou empréstimo de peças que levaram à realização desta primeira exposição que é a visível transformação da velha Casa da Balança no novo Museu Rural de Ponte de Lima.

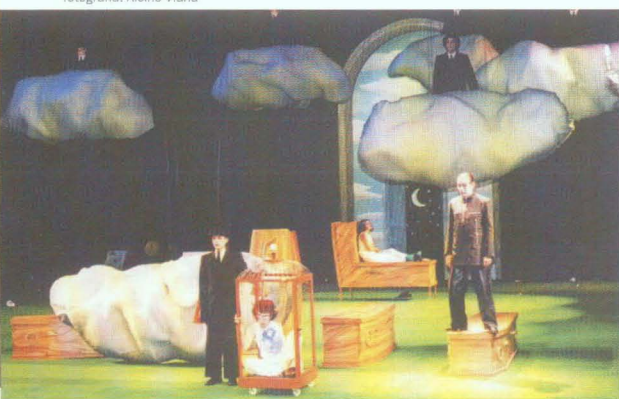
ilustrações: Fernando Galhano
fotografias: Amândio Vieira



Acção Cultural

Dezembro/2000 a Março/2001

fotografia: Alcino Viana



Teatro Diogo Bernardes

De Dezembro de 2000 a Março de 2001 o Teatro Diogo Bernardes acolheu 17 espectáculos, com um total de 5345 espectadores, nas áreas da Dança, Teatro e Música, e o I Festival Universitário de Cine-Vídeo da Latinidade, este último promovido pela Universidade Fernando Pessoa, com o patrocínio da Câmara Municipal, que envolveu 18 sessões de Cinema e Vídeo.

Foi ainda, este espaço, local de acolhimento da Banda da Região Militar do Norte que realizou um concerto integrado nas Comemorações do Dia de Ponte de Lima, para uma plateia que encheu por completo o Teatro.

Neste período, também passou pelo Teatro a Companhia Galega Teatro do Atlântico, com a peça "Solo Para Paqueta" e a Companhia de Teatro do Noroeste com a peça "Édipos".

Estas duas representações mostraram-nos dois tipos de trabalho que deixaram uma marca de qualidade que é frequentemente referida por quem teve a oportunidade de assistir aos espectáculos. Na sequência do trabalho que tem sido consolidado com os Grupos de Teatro

Amador do Concelho, através de protocolos para colaboração de acções promovidas pela Câmara Municipal e apresentação de espectáculos pelas freguesias, foi dedicado o mês de Fevereiro para apresentação no Teatro Diogo Bernardes de algumas representações que deram o arranque à itinerância. Participaram nestas apresentações o "Grupo de Teatro de S. Julião de Freixo", a "Capoeira", de Barcelos e o Grupo "Alerta", de Arcos de Valdevez.

A itinerância pelas freguesias iniciou-se com o Grupo de S. Julião de Freixo, o qual se deslocou às freguesias de Cepões, Facha e Refoios para apresentação das peças "Auto do Curandeiro" de António Aleixo e "Em Casa de Mestre Pathelin" de autor anónimo.

A partir do mês de Maio esta itinerância envolverá os Grupos do Bário e "Unhas do Diabo" de Ponte de Lima.

Animação

No âmbito da animação cultural decorreram na Vila de Ponte de Lima as actuações das Bandas de Música da Casa do Povo de Moreira do Lima e do Centro Social e Paroquial de S. Martinho da Gandra; dos Ranchos Folclóricos de Gondufe, S. Martinho da Gandra e Poaires integradas nas Comemorações do Dia de Ponte de Lima e Domingos Gastronómicos, respectivamente.

Sendo o dia 27 de Março o Dia Mundial do Teatro, a Câmara Municipal de Ponte de Lima promoveu a distribuição, pelas escolas E.B. 2.3, Secundária de Ponte de Lima e pelos locais originários de cada Grupo de Teatro, a mensagem relativa a esta efeméride, escrita pelo autor dramático Iokovos Kampanelis.

Com esta acção pretende-se reavivar memórias e despertar interesses na área do teatro, de forma a que aos Grupos de Amadores existentes no nosso Concelho não falem elementos interessados na participação e na representação.

Exposições

As exposições continuam a ser uma componente importante de acção cultural que se pretende equilibrada e diversificada. Com o desafio lançado às Escolas do 1º Ciclo para a construção de presépios e exposição dos mesmos na Capela das Pereiras, abrimos mais uma porta para a participação de novos protagonistas na área da expressão plástica. A exposição esteve patente nos meses de Dezembro de 2000 e Janeiro de 2001 onde foram organizadas visitas guiadas para as escolas participantes seguidas de um espectáculo no Teatro Diogo Bernardes.

A Torre da Cadeia Velha continua a ser um espaço privilegiado de acesso aos Limianos e a quem nos visita. Neste período realizou-se uma exposição na área do artesanato promovida pelo Solis e, em colaboração com a Fundação Arpad-Szenes - Vieira da Silva, a Câmara Municipal realizou uma Exposição de Gravuras desta artista, a qual esteve disponível para ser visitada pelas escolas e público em geral em todo o mês de Março, prolongando-se até 14 de Abril.



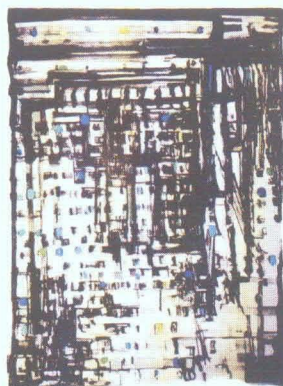
1º Festival Universitário de Cine-Vídeo da Latinidade



Conforme foi referido, realizou-se entre 13 e 18 de Março o Festival em epígrafe que trouxe de novo o cinema ao Teatro Diogo Bernardes, muitos anos depois da última projecção.

Esta realização proporcionou aos espectadores a visualização de cerca de uma centena de filmes universitários oriundos da Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, França, Inglaterra, México, Peru, Portugal, Suíça e Uruguai.

O júri foi composto por António Ferreira Gaio, português, Director do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho; Carlos Eduardo Barriga Acevedo, colombiano, Realizador de Cinema e Televisão, Produtor Teatral e Cinematográfico; José Gozze, brasileiro, Licenciado em Comunicação Social, Produtor Teatral e Cinematográfico; Manuel Alba del Castillo Negrete, mexicano, Professor Universitário, Realizador e Produtor de Curtas-Metragens; Mercê Clascá, espanhola, Professora e Coordenadora Pedagógica do Master on-line sobre Escrita de Argumento/Guião da Universidade Autônoma de Barcelona, Guionista; e Ricardo Jorge Pinto, Licenciado em Comunicação Social, Doutoramento em Media Studies pela Universidade de Sussex (Reino Unido), Professor Auxiliar da Universidade Fernando Pessoa, Chefe da Redacção do Jornal *Expresso*, no Porto. O troféu atribuído pelos diversos critérios em competição, que aqui reproduzimos, é criação do conceituado artista plástico português José Rodrigues, formado em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto.



Exposição de gravuras de Vieira da Silva

Ponte de Lima acolheu um conjunto de obras de uma das mais prestigiadas artistas plásticas portuguesas, que nos serve de referência no mundo das Artes, referência essa que ultrapassa os limites de Portugal.

A exposição patente na Torre da Cadeia Velha proporcionou aos muitos visitantes um contacto directo com a obra de um dos expoentes máximos da pintura contemporânea europeia.

Como nos diz Marina Bairrão Ruivo, as diferentes técnicas que usou, apesar das suas características e constrangimentos específicos, não condicionaram o seu objectivo criador: encontramos, com estes ou outros títulos e nas suas variações imaginativas, temas como *Bibliotecas*, *Labirintos*, *Cidades*, *Estações*, *Jardins*, *Azulejos*. A preocupação da artista centrou-se, nesta como noutras técnicas, na descrição do tempo, na sugestão do espaço. Vários historiadores de arte referiram que a obra de Vieira da Silva se caracterizou por uma meditação sobre o quadrado - o azulejo da sua terra natal -, cuja característica é de ser múltiplo. Ligado ao tempo e ao

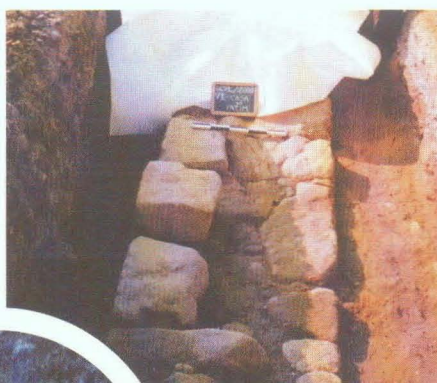


fotografias: Amândio Vieira

espaço, o azulejo isolado representa um instante; a sua multiplicação pressupõe uma duração, a sua disposição traça uma perspectiva e a sua desaruminação pode confundir-la. Tanto as suas *Cidades* como as suas *Bibliotecas* fazem referência ao tempo, à história e ao espaço. Os livros poderiam ser casas e a sua organização nas estantes corresponderia a edifícios e ruas; os seus jardins são subvertidos pelas estações e temas como a "Atlântida" são explorações do tempo e do espaço lendários. Tal como na sua pintura, Vieira da Silva tentou, pela gravura, descrever o mundo e desvendar a sua complexidade, sugerindo o espaço, o decorrer do tempo, utilizando metáforas e metamorfoses. Este conjunto de gravuras desvenda as suas tentativas de traduzir a realidade que não corresponde nunca à maneira como nos habituaram a vê-la, de uma forma plástica credível.

Arqueologia no Centro Histórico

obrigação ou dever



Não é novidade surgir alguém a referir o património de Ponte de Lima como um dos conjuntos mais ricos do país, fruto da presença marcante de um passado histórico.

Novidade também não seria se para o justificar elaborássemos um rol de monumentos e os apresentássemos como a “marca” de um povo. De facto não pretendemos apresentar “novidades”, antes convidar para uma breve reflexão sobre o que se passa no concelho e mais intensivamente na vila de Ponte de Lima - os Trabalhos Arqueológicos! Quem é que ainda não ouviu falar, quem ainda não viu, uma intervenção arqueológica? Quem ainda não comentou o assunto? Na rua, no café... Provavelmente todos nós já tecemos algo, a favor ou contra, mas sobre a consequência dessa intervenção, não sobre o porquê; o como se faz!

Quanto muito o “porquê” será justificado por uma lei de defesa de património que o IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico) aplica a todos os monumentos classificados e imóveis

em áreas protegidas. No concelho as situações não são tão numerosas, nem tão problemáticas, como as do Centro Histórico, onde todas as obras estão sujeitas a um conjunto de regras, nomeadamente relacionadas com o património arquitectónico e arqueológico. Quanto à arquitectura poucos são aqueles que hoje em dia questionam a ciência; outrora fizeram-no quando não percebiam a necessidade que o próprio progresso exigia.

Hoje surgiu uma “moda” - a arqueologia - e mais uma vez não percebemos o que é. Podemos começar exactamente por aqui na nossa “reflexão”: “A arqueologia é antes de mais uma ciência social, que visa, a partir da análise das materialidades que nos rodeiam, contribuir para o conhecimento da história da nossa espécie. (...) Mas, para além de ser uma forma de conhecimento, e sobretudo um modo de ver a realidade, a arqueologia é também uma actividade profissional, um serviço, que incide sobre uma área do património cultural...”. Um serviço ao dispor de todos, não contra todos ou contra as obras. Um acompanhamento ou uma intervenção

Siglas da Torre dos Grilos e do Arco da Ponte

fotografias: C.M.P.L.



arqueológica tem regras de elaboração, obedece a uma conjunto de técnicas e por isso existem arqueólogos. No fundo, pessoas qualificadas para executarem um trabalho, tal como os médicos na medicina, os engenheiros na engenharia ou os arquitectos na arquitectura. Todos poderão trabalhar em conjunto, mas cada um na sua área de conhecimento. Nós, os cidadãos comuns, precisamos de tentar entender algo mais, já perceptível na maioria dos países da Europa, ditos desenvolvidos. O desenvolvimento passa pela nossa atitude, pela forma como nos predispomos a perceber, a questionar, a aceitar ou não, mas com fundamento, defendendo desta forma a nossa identidade.

Num livro recente alguém afirmava que a "arqueologia está ao serviço de uma história onde entram todos os gestos, todos os seres humanos, todas as experiências que foram silenciadas ou de que não ficou outro registo que não as consequências materiais. Desse modo, a arqueologia promove uma história não elitista, uma aproximação entre culturas e povos...".

O registo arqueológico permite perceber

o *modus-vivendi* dos nossos antepassados, dos nossos avós, dos avós deles, ou de outros povos que por aqui passaram e deixaram os alicerces das suas habitações, as suas ruas, os objectos do seu dia-a-dia, recolhidos sobre a forma de cacos, fragmentos muitas vezes imperceptíveis ao olhar do cidadão comum. No entanto, para os arqueólogos são páginas de história de um passado que nos ajudam a entender algumas realidades do presente para melhor tentar definir um futuro.

Como também alguém afirmou: "o Património, independente da sua carga simbólica, é herança cultural de anos, de séculos, de milénios e seja qual for a cronologia e definição que se lhe queira atribuir, terá sempre de ser entendido como um conjunto de manifestações emanadas dos mais diversos graus do conhecimento humano, produzido por múltiplas gerações, que à sua maneira o sentiram...".

Ponte de Lima tem o seu passado histórico, tem as "páginas de um livro" cobertas com terra, com habitações mais recentes, a necessitarem de leitura. Daí que mais do que uma lei de

defesa de património ou um qualquer instituto estatal, nós como cidadãos deveríamos ser os primeiros a permitir a descoberta, a dar a conhecer, não tendo a atitude muitas vezes "inocentemente" egoísta de destruir.

Um dia, essa destruição será apresentada sobre a forma do Nada! Nada resta para darmos a conhecer aos nossos filhos, para provarmos a nossa antiguidade, para dizermos o que fomos e como somos; nem no que nos podemos tornar. E um dia todos dirão que a culpa não foi de ninguém! Até quando continuaremos a culpabilizar os outros pela nossa passividade nos movimentos sociais? O país está a evoluir, nós só temos que deixar a nossa consciência evoluir também, contribuindo, por exemplo, com a preservação da nossa identidade.

4 de Março

Comemorações do Dia de Ponte de Lima



As Comemorações do Dia de Ponte de Lima tiveram o seu dia grande, como não podia deixar de ser, a 4 de Março - Concerto pela Banda da Casa do Povo de Moreira do Lima, Sessão Solene de Mérito Municipal, no Teatro Diogo Bernardes e Concerto pela Banda da Região Militar do Norte.

A Sessão Solene, revestida da maior dignidade, prestou homenagem a Cidades e Instituições que, pelo seu mérito e dedicação a Ponte de Lima, são dignas de registo no conjunto do vasto rol de figuras que tanto dignificam a nossa Terra.

Com as Medalhas de Mérito Social foram agraciadas a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, valência do Instituto Politécnico de Viana do Castelo criada por Decreto de 22 de Novembro de 1995, e a Universidade Fernando Pessoa, valência da mesma Universidade sediada no Porto e cujo Reitor, o Ilustre Limiano Professor Dr. Salvato Trigo, tem envidado os maiores esforços para que o ensino superior seja uma realidade cada vez mais forte em Ponte de Lima e na região.

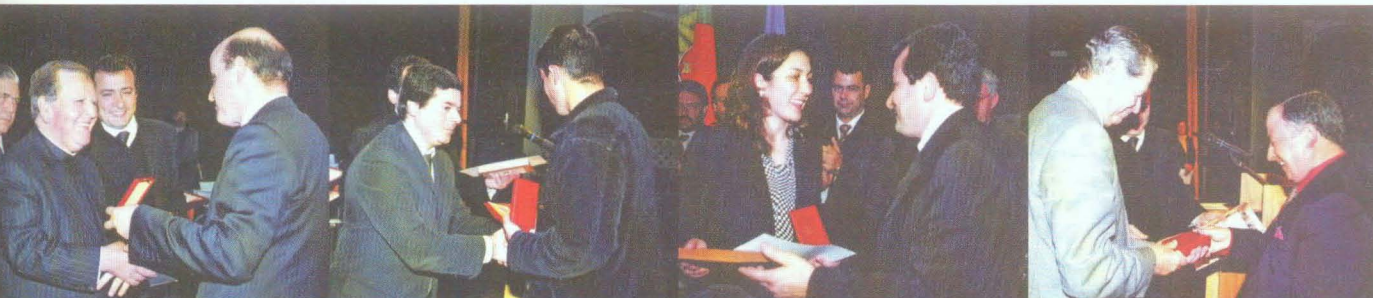
Estas duas Instituições têm desempenhado um relevante papel e nunca será demais realçar o trabalho efectuado pelo desenvolvimento sócio-económico e educativo do Concelho de Ponte de Lima, contribuindo, sobremaneira, para a formação dos nossos jovens e para a fixação das populações.

Coube ao Grupo Desportivo de Vitorino de Piães e à judoca Felismina Carlota de Seixas da Rocha de Barros a distinção por Mérito Desportivo.

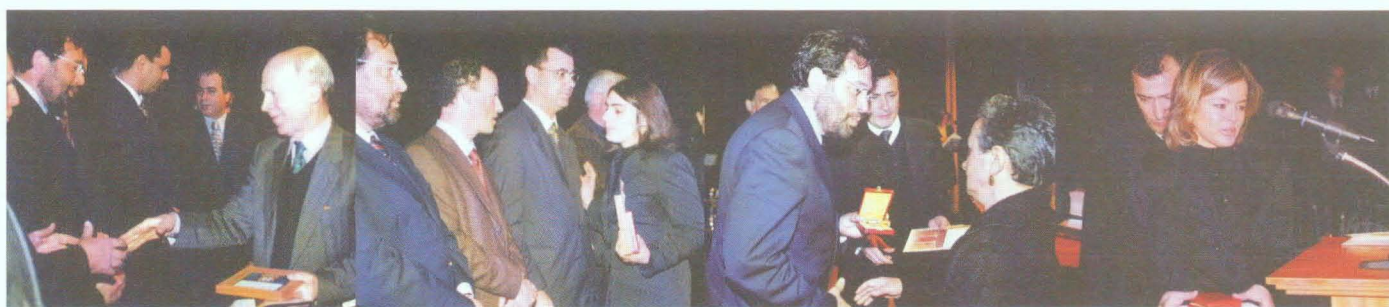
O Grupo Desportivo de Vitorino de Piães, criado em 1981, tem exercido um trabalho notório em prol da formação desportiva das camadas jovens, criando condições para o desenvolvimento de crianças e adolescentes através do seu envolvimento em muitas e variadíssimas actividades desportivas.

Felismina Barros, nascida a 18 de Julho de 1981, dedica-se à prática do judo desde 1991 alcançando ao longo dos anos vários títulos nacionais e internacionais, com destaque para o de Campeã Nacional, obtendo o Estatuto de Atleta de Alta Competição.

Nascido em Estorãos em 31 de Agosto de 1941, o Maestro Major José Custó-



Fotografias: Anândio Vieira



dio da Silva Gonçalves, a quem foi atribuída a Medalha de Mérito Cultural, desde cedo se dedicou à música.

Seguiu a carreira militar tendo ao longo da sua vida feito parte e dirigido algumas das melhores Bandas Militares do País, com destaque para a Banda da Região Militar do Norte. Destaque, também, para o grande contributo dado na direcção de várias Bandas Cívicas.

Com o Mérito de Altruísmo foi distinguido o Dr. João Gonçalves da Costa, nascido em Anais em 5 de Julho de 1934, Licenciado em Filologia Românica.

A faceta mais importante deste Limiano tem sido, ao longo de várias décadas, o estudo da flora de região do Alto-Minho e, particularmente, de Ponte de Lima, de forma criteriosa, sistemática e abrangente.

A ele se devem os levantamentos das espécies existentes nos Jardins Municipais, no Parque do Monte de Santa Maria Madalena e em muitos outros locais do Concelho e da região.

Joaquim de Sousa Dantas e António de Puga Cerqueira foram distinguidos, a título póstumo, com o Mérito Autárquico. Presidentes das Juntas de Freguesia de Vilar do Monte e de Rebordões Santa Maria, respectivamente, foram dois

grandes exemplos de actividade em prol das populações mais carenciadas, muitas vezes em prejuízo dos seus afazeres profissionais e familiares, sendo da maior justiça a prestação de homenagem pública.

Ao saudoso Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Cassiano José de Azevedo Baptista, foram atribuídas, a título póstumo, as Medalhas de Mérito Social e Autárquico.

Falecido a 17 de Janeiro, com 45 anos de idade, o Dr. Cassiano Baptista foi sempre reconhecido como um grande médico por toda a população do Concelho. Os cargos sociais e políticos que desempenhou, demonstram a sua dedicação e altruísmo, sempre com a vontade de servir o próximo e de contribuir para o desenvolvimento de Ponte de Lima.

Enquanto Presidente da Assembleia Municipal, prestou um assinalável serviço ao Município, consolidando os valores do Poder Local assentes no humanismo, na tolerância e no respeito pela democracia e liberdade de opinião. A forma como exerceu durante três anos essas funções, em colaboração estreita com a Câmara Municipal, permitiu uma perfeita articulação de esforços dos dois órgãos do Município, responsável por

uma grande eficácia da gestão Municipal e por um notável avanço no desenvolvimento económico e social do Concelho.

Enquanto médico, Cassiano Baptista foi durante duas décadas imparável no seu esforço de bem servir e pode mesmo dizer-se que à data do seu falecimento era, de entre os profissionais de Medicina, um génio de serviço e dedicação aos doentes que abraçou com um carinho sem par. Um génio de boa disposição e alegria para todos quantos recorriam aos seus serviços. Um génio de sofrimento que fez com que morresse a trabalhar e sempre a pensar nos seus doentes.

Era de uma estirpe de Homem cada vez mais rara nos dias de hoje e por isso importa que o Município não esqueça este tipo de Homens que concorrem para o aumento do bem estar das populações e do Concelho.

O Dr. Cassiano Baptista é totalmente merecedor que o Município não deixe apagar a sua memória e que se sirva dela para incentivar outros Homens a continuar a missão a que se devotou de corpo, alma e coração.

Jardins das Igrejas da Ordem Terceira e do Convento de Santo António dos Frades

Projecto de recuperação paisagística



Em tempos, a área envolvente das Igrejas da Ordem Terceira de S. Francisco e de Santo António dos Frades Capuchos era ajardinada e, popularmente, designada por Jardim dos Simples.

A Câmara Municipal aprovou um projecto de recuperação paisagística para a zona em questão, integrado no Projecto de Valorização das Margens do Rio Lima, que irá contribuir sobremaneira para a revitalização daquele espaço e permitirá uma melhor, mais saudável e aprazível ligação entre o Parque da Guia, a Avenida dos Plátanos e o conjunto monumental que actualmente alberga o Instituto Limiano / Museu dos Terceiros. Para melhor compreensão do projecto,

da autoria do Arquitecto Francisco Caldeira Cabral, valemo-nos da respectiva Memória Descritiva que o apresenta da seguinte forma:

A ideia base para a recuperação dos jardins do Convento de Santo António e dos Terceiros assentou na análise de alguns documentos antigos, nomeadamente a reprodução de um desenho dos meados do século XIX, uma perspectiva do princípio do século XX antes das alterações do jardim e da cerca conventual e, finalmente, numa fotografia do princípio do século [reproduzida na contracapa deste Boletim Municipal] onde se vê claramente a posição do tanque central, hoje deslocado desta posição.



Estes documentos, em conjunto com as peças existentes que disciplinam a composição, permitiram-nos fazer uma simulação daquilo que foi o provável traçado do antigo jardim e que quanto a nós restituirá a dignidade que este local merece. Não se trata, pois, de uma reconstituição histórica mas somente uma interpretação actual que segue os costumes da época.

Estes jardins conventuais não eram local de atravessamento, mas sim locais de contemplação e de cultivo de plantas medicinais e de temperos, pois ambas as disciplinas andavam sempre muito ligadas. É nesse sentido que propomos que o jardim se organize em três espa-

ços de cultivo diferenciados: o espaço central em volta do tanque, com uma geometria sextavada imposta pelos degraus da escadaria existente, será a zona das plantas medicinais; esta zona será enquadrada pelo jardim dos cheiros, com plantas odoríferas e, finalmente, teremos de ambos os lados o jardim dos temperos, essencialmente dedicado à culinária.

A reposição do tanque na sua posição central, bem como o encaminhamento das águas para a bica exterior ao muro, são em conjunto com os novos alinhamentos dos muros e a construção das escadas a nascente, elementos importantes desta remodelação. Os muros altos que envolviam o jardim serão agora substituídos por um gradeamento de desenho muito simples, o qual servirá de suporte a trepadeiras que progressivamente darão uma maior privacidade a este espaço. O acesso ao jardim faz-se pela entrada principal marcada pelos grandes pilares com florões em pedra ou por uma discreta entrada lateral, junto ao cruzeiro a eixo com o Museu dos Terceiros.

Uma intervenção deste tipo requer cuidados especiais, quer em termos das escavações necessárias para a construção, quer para a deslocação das peças antigas, como seja o tanque, a pia e a bica de água.

A nível das infra-estruturas, propomos um sistema de iluminação que valorize todo o conjunto, através de iluminação indirecta das fachadas das Igrejas e também do Oratório exterior junto à Avenida dos Plátanos. A iluminação interior do jardim será garantida por balizador de baixa altura mas resistente ao vandalismo.



Quanto à drenagem das águas pluviais, será construída uma rede de drenagem que garanta o escoamento superficial com ligação ao rio, por forma a evitar problemas de erosão.

Quanto à rega, prevê-se um sistema automático por aspersão com controlo através de um programador, simplificando assim os trabalhos de manutenção e permitindo a rega nocturna durante o período em que o jardim se encontra encerrado.

Os pavimentos propostos são basicamente o saibro no jardim da cerca e o lajedo de pedra de granito idêntico ao existente, completando-se agora alguns dos percurso actualmente em saibro e muito erodidos. As escadas e muros serão segundo os métodos tradicionais e sempre tendo em conta o local, pelo que os degraus deverão ter o mesmo tipo de remates, assim como os muros. O mobiliário foi escolhido tendo em conta as características próprias deste jardim, pelo que serão bancos clássicos em madeira, bem como as respectivas papeleiras.

Finalmente, a vegetação será de acordo com as características de cada um dos espaços, tendo em conta a possibilidade de obter os diversos tipos de espécies.

Recuperação do Paço do Marquês

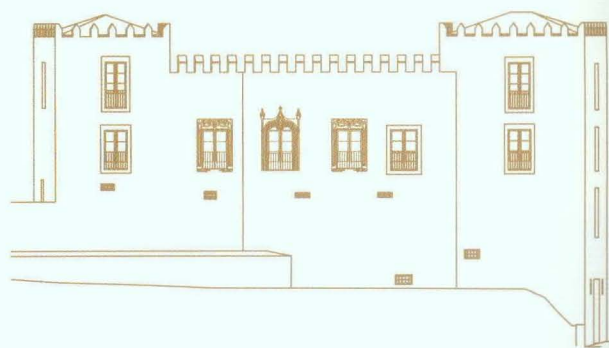
A Câmara Municipal assinou um contrato programa com a Secretaria de Estado da Administração Local num valor total de investimento de 120 mil contos para a recuperação do Paço do Marquês, ex-libris da Vila de Ponte de Lima e orgulho de todos os Limianos.

No seguimento da política cultural que tem vindo a ser implementada na Vila de Ponte de Lima, é intenção da Autarquia tornar o Paço do Marquês como mais uma infraestrutura com carácter plurifuncional de apoio à actividade cultural.

O projecto prevê duas áreas de exposição, vestíbulo, uma sala polivalente, salão nobre, gabinete, cafetaria e terraço, para além das estruturas necessárias e actuais para o fim proposto. Constituído por duas torres e um corpo central de planta rectangular na ligação entre elas, mais uma vez o Paço do Marquês irá ser alvo de intervenções.

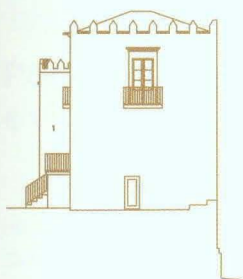
Também denominado por Paço dos Alcaldes, Alcaidaria Mor e Paço dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira e Marqueses de Ponte de Lima, este símbolo do património arquitectónico de Ponte de Lima teve sempre uma ligação à vila e ao concelho que merece especial destaque.

Segundo Miguel Roque dos Reis Lemos, nos *Anais Municipais de Ponte de Lima*, "a Alcaidaria-Mor foi criada por D. Afonso V, em 20 de Abril de 1464, a favor de Leonel de Lima, de *jure e herdade* para este e seus sucessores em linha recta, em atenção aos seus grandes serviços e merecimentos, e por ter dado liberalmente ao Rei as suas casas que possuía dentro da cerca da vila, na área que foi, por concessão na mesma carta,

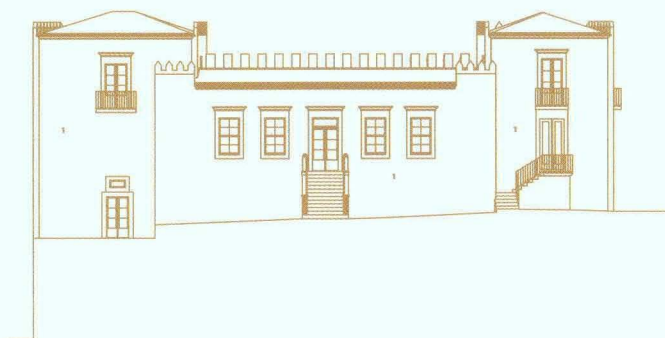


alçado norte

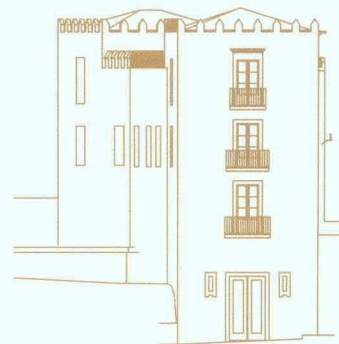




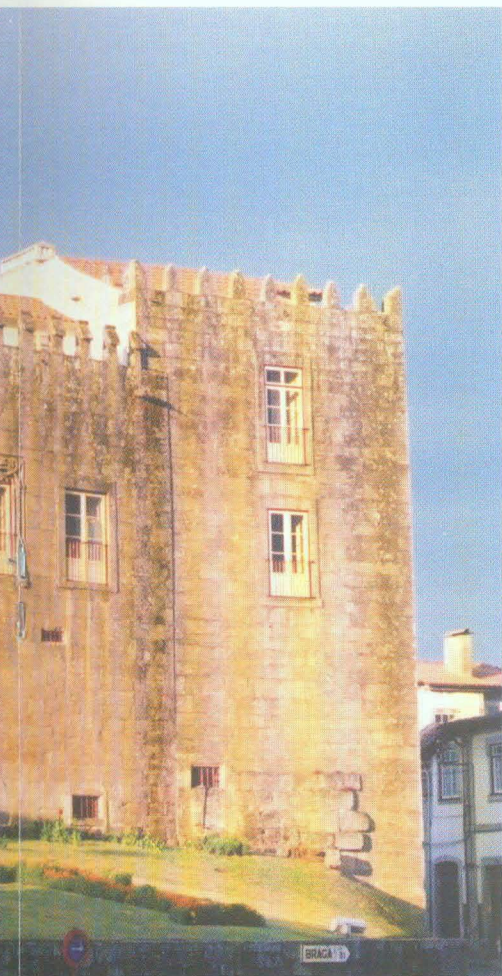
alçado nascente



alçado sul



alçado poente



fotografia: Amândio Vieira

transformada em Castelo".

Aqui ficam, também, alguns trechos da Carta Régia, passados a grafia corrente, que autoriza a construção do Castelo, hoje largamente conhecido por Paço do Marquês:

"...considerando nós quanto é serviço de Deus, honra e acrescentamento de nossa coroa e Real Estado e de nossos sucessores e guarda e defesa dos povos dos nossos reinos haver neles castelos e todas as outras fortalezas que se neles poderem fazer, ordenamos que na nossa vila de Ponte de Lima se faça ora novamente um castelo nas casas de Leonel de Lima, do nosso conselho, que são dentro da dita vila, que é lugar assaz conveniente, as quais o dito Leonel de Lima para isso nos deu livremente..."

"...e como ele é tal pessoa que nos servirá por Alcaide no dito castelo bem e lealmente, assim como cumpre a nosso serviço, bem e defesa dos povos da dita vila ... temos por bem e damos-lhe ora novamente por nosso Alcaide Mor do dito castelo da dita vila de Ponte de Lima..."

"...e porém mandamos aos moradores da dita vila e termo ... que deixem d'aqui

em diante fazer e edificar o dito castelo ao dito Leonel de Lima em as ditas casas e d'elas até o muro possa fechar para ele aquele chão e parte do muro e torre que vir que é necessário e *compridoiro*, havendo-o por Alcaide Mor do dito castelo..."

"...com tanto que o dito Leonel da feitura desta carta a cinco anos primeiros faça e acabe de fazer e edificar o dito castelo de todo *compridamente* segundo pertence para tal lugar..."

Assim se fundava a Alcaidaria Mor de Ponte de Lima há mais de 500 anos. Para além de ter servido de residência de muitos e vários proprietários, o trajecto histórico do edifício passa por muitas vicissitudes.

Viu nascer, chorar e, muitas vezes, morrer as gentes Limianas enquanto cumpriu a nobre função de albergar os serviços de Hospital. Ainda nos dias de hoje muitos Municípios se recordam e a "porta da morgue" continua a ser um testemunho da época.

Mais tarde, contribuiu para a educação dos jovens aquando da sua adaptação a Escola Técnica de Ponte de Lima. Ainda há cerca de duas dezenas de anos se viam, quotidianamente, os grupos de alunos a descer as escadas que ligam os actuais jardins à Avenida António Feijó.

Mais recente, é a instalação dos servi-

>



fotografias: Amândio Vieira

ços centrais da Autarquia no Paço do Marquês, transformando-se assim em Paços do Concelho até à sua mudança, em 1997, para o actual edifício - a sua sede original.

De entre todas as intervenções que o Paço do Marquês sofreu, uma delas tornou-se célebre porque foi imortalizada pela pena de Ramalho Ortigão, no século passado, em *As Farpas - O País e a Sociedade Portuguesa*, publicadas entre 1871 e 1887, transcrevendo-se aqui uma parte respeitante à publicação feita em Setembro de 1885:

"Em Ponte de Lima, a ponte que deu o nome à vila é um dos mais antigos monumentos do seu género em Portugal. Assenta em vinte e quatro arcos, dos quais dezasseis em ogiva.

Foi reconstruída primeiramente por D. Pedro I, talvez sobre a ponte romana da época da via militar de Braga a Astorga, e depois por D. Manuel. Era entestada por duas belas torres, uma do lado de Arcozelo, outra do lado da Vila, a que dava entrada por uma porta ogival. As guardas da ponte, assim como as duas torres eram guarnecidas de ameias.

Com essa forma se conservou este curioso monumento até 1834. Depois, com o regime liberal, veio uma vereação que mandou arrasar as duas torres; e outra vereação, não querendo ficar atrás da primeira, mandou serrar as ameias que coroavam as guardas. O cinto de muralhas, com as suas cinco portas, as suas torres e as suas barbacãs, com que D. Pedro I fortificou a vila reedificada no século XIV, não caiu também inteiramente de per si, foram ainda as vereações municipais que sucessivamente se encarregaram de o fazer de-

saparecer.

O poder central, em sua alta e suprema indiferença pelos mais estúpidos atentados de que são objecto os monumentos mais veneráveis da arte e da história nacional, aprovou a uma por uma todas as marradas de preto-capoeira com que à municipalidade de Ponte de Lima aprouve derribar e destruir os mais belos vestígios arquitectónicos da gloriosa história da antiga vila e o próprio sentido heráldico das suas armas, nas quais em escudo de prata figura uma ponte entre duas torres.

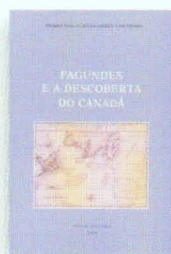
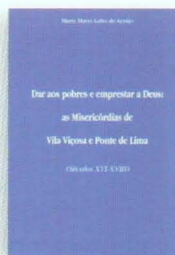
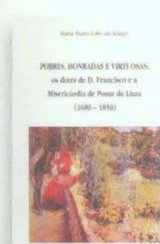
Um dos raros edifícios históricos que ainda aqui se conservam de pé é o palácio dos antigos alcaides-mores, viscondes de Vila Nova de Cerveira desde Afonso V, mais tarde marqueses de Ponte de Lima, e primeira das famílias portuguesas cujo morgado teve o título de visconde.

Este palácio, edificado junto de uma das portas roqueiras da vila, que daí se chamou porta do paço dos viscondes, é uma linda construção do século XVI.

A fachada, de uma leve e elegante curva reentrante, ladeada de duas torres quadradas, rendilhadas de ameias, consta de uma soberba porta e duas amplas janelas de labores manuelinos. Depois da morte do último marquês de Ponte de Lima - característico tipo de velho fidalgo português, que os amigos do conde Castelo Melhor se lembrarão como eu de ter visto presidir aos seus jantares mais cerimoniais invariavelmente embrulhado num gabão de briche - vendeu-se o paço dos viscondes a um alfaiate da localidade. Este artifice, impellido por um arrojado impulso profissional, começou a usufruir a legítima

posse do monumento deitando-lhe uns fundilhos. Assim foi que o actual senhor do histórico palácio dos alcaides-mores de Ponte de Lima me proporcionou a fantástica surpresa de ver aberta ao meio de cada uma das suas duas torres de estratégia feudal, inteiriças, fendidas de seteiras e coroadas de ameias góticas, uma grande janela de sacada, no mais chato e mais barato estilo de mestre de obras contemporâneas, com sua caixilharia feita à máquina e a sua competente varanda de ferro fundido pintada a verde!

Estou certo de que este alfaiate é de há muito vereador na sua terra, mas parece-me coerente que o façam também deputado. É bom aproximar-lo o mais possível dos sete que tais que lá estão no governo a acabar de matar a aranha simbólica da nossa tradição artística." Mais um testemunho curioso para a história de Ponte de Lima e do Paço do Marquês e que demonstra, sem qualquer dúvida, o seu valor histórico e patrimonial.



Pobres, honradas e virtuosas: os dotes de D. Francisco e a Misericórdia de Ponte de Lima (1680-1850)

Da autoria de Maria Marta Lobo de Araújo, a Santa Casa da Misericórdia editou, em Dezembro passado, esta obra que vem contribuir sobremaneira para o estudo da Instituição e para uma melhor compreensão da história local e regional ao longo de cerca de dois séculos. Trata-se do estudo criterioso do fundo documental existente no valioso espólio da Santa Casa da Misericórdia respeitante aos dotes instituídos por D. Francisco de Lima. O núcleo documental em análise abrange o período que medeia entre 1680 e 1850 e as séries contínuas de documentação permitiram uma análise profunda e exaustiva.

Aqui deixamos um pequeno trecho da Introdução:

Pretendemos sobretudo analisar a forma como a mulher era vista pela religião e pela sociedade e o contexto em que surgiram as instituições de assistência para mulheres. Considerada frágil e presa fácil, a mulher estava mais vulnerável quando se encontrava sem o poder masculino que a mantinha protegida. As órfãs encontravam-se nesta situação, e por isso, transformaram-se em alvos de caridade. Quando a pobreza se aliava a esta condição, a situação das jovens era precária, porque podiam mais facilmente ser cobiçadas e tentadas à perdição. Era pois necessário acudir-lhes, para que dignamente pudessem preservar a sua honra e virtude. Dotar raparigas era portanto, uma obra de caridade apreciada e apesar de não ser apanágio dos homens, manteve-se muito ligada a preocupações masculinas. Os dotes podiam servir para facilitar uma vida religiosa, ou para casar, estando considerados mais seguros para uma vida dedicada a Deus. Retiradas do mundo, ou sob a tutela dos maridos, as mu-

lheres conservavam o seu bom nome e viviam enquadradas na moral predominante.

O casamento podia ser precedido de um internato num recolhimento, onde a severidade das regras deveria impedir qualquer desvario, ou mesmo para guardar as mulheres durante a ausência do cônjuge. Quando se perdia o bom nome e a mácula manchava a reputação, as arrependidas podiam ingressar em instituições de assistência que as reciclava de forma a reingressarem na sociedade.

Dar aos pobres e emprestar a Deus: as Misericórdias de Vila Viçosa e Ponte de Lima (Séculos XVI - XVIII)

Também em Dezembro passado, a mesma Instituição e a sua congénere de Vila Viçosa, editaram esta obra da autoria da referida investigadora Maria Marta Lobo de Araújo. Da apresentação, da pena de Isabel dos Guimarães Sá, da Universidade do Minho, destacamos:

O trabalho que ora se apresenta resulta de um esforço de investigação levado a cabo ao longo de seis anos; teve como objecto o estudo monográfico de duas Misericórdias (Vila Viçosa e Ponte de Lima); e obedeceu à obrigação institucional de apresentar provas de doutoramento numa universidade portuguesa. Estes são os factos de ordem objectiva, mas outras considerações se impõem: a sua autora trabalhou incansável e entusiasticamente durante esse tempo, concluiu com sucesso os seus objectivos e solidificou uma relação efectiva com o tema que faz com que deseje continuar a estudá-lo. Por tudo isto, este livro é sem dúvida um produto final, mas não necessariamente o fim de um percurso.

Fagundes e a descoberta do Canadá

Dezembro de 2000 trouxe-nos um outro título que merece destaque. *Fagundes e a descoberta do Canadá*, da autoria do ilustre investigador e paleógrafo Pedro Magalhães Abreu Coutinho, já falecido, é uma obra de referência obrigatória para todos quantos se interessam pela época dos descobrimentos portugueses e pela história local e regional.

Em boa hora a família decidiu levar ao prelo o estudo que consumiu a quase totalidade da vida de Pedro de Magalhães, contribuindo desta forma para um maior e melhor conhecimento da vida e obra daquele que sempre foi denominado o Descobridor da Terra Nova.

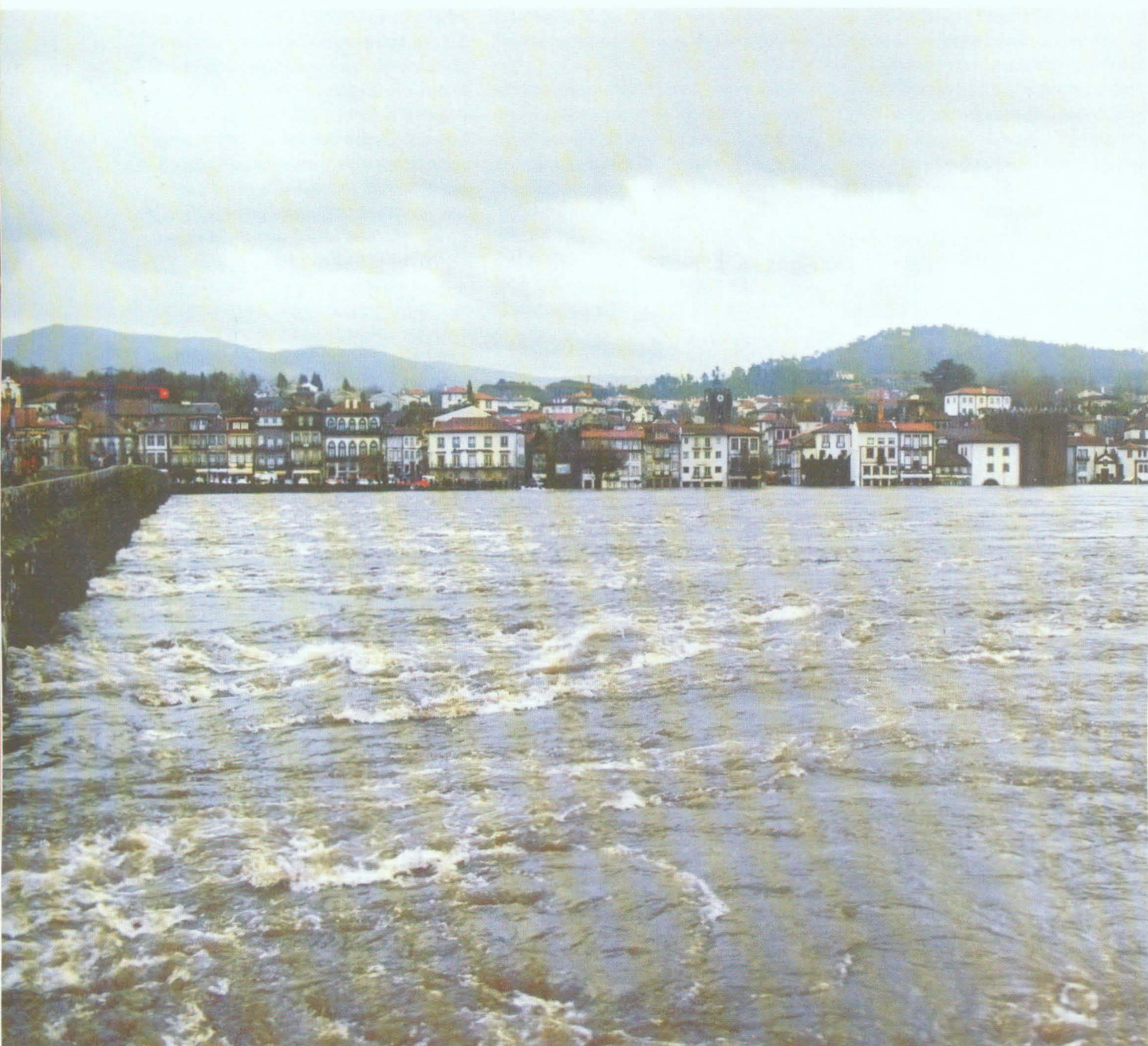
Arte, Beleza e Culto das Imagens de Nossa Senhora

O mês de Dezembro foi bastante profícuo no que respeita à edição de publicações. Nessa data foi apresentada a obra epígrafada, editada pelo Instituto Limiano - Museu dos Terceiros, da autoria de D. Carlos Martins Pinheiro com colaboração do Padre António José Baptista e do fotógrafo Amândio de Sousa Vieira. Trata-se de um trabalho há muito esperado - desde a realização da Exposição Mariana, pela referida Instituição, em 1976 -, que traz um contributo ímpar para o conhecimento das imagens de Nossa Senhora existentes no concelho, tornando-se uma obra de referência obrigatória para todos aqueles que se dedicam à arte sacra e ao Culto Mariano.

Pode ser considerada um dos maiores contributos para o estudo sistemático, criterioso e catalográfico do rico conjunto patrimonial existente no concelho no respeitante às artes e às imagens religiosas.

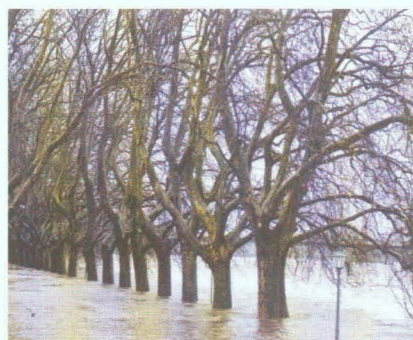
E fez-se rio...

5 de Janeiro e 21 e 22 de Março de 2001



Aqui chegou o rio pelo risco

"aqui chegou o rio pelo risco"



fotografias: Amândio Vieira

O temporal da madrugada do passado dia 5 de Janeiro fez acordar em sobressalto grande parte dos moradores e comerciantes da zona mais baixa do centro histórico de Ponte de Lima. O Rio Lima, ao qual Diogo Bernardes, em 1596, se referia como *O rio que verás tão sosegado / que te parecerá que se arrepende / de levar água doce ao mar salgado*, ultrapassou o seu leito normal e inundou várias artérias da vila.

No dia 21 de Março, ao início da tarde, de novo o Rio Lima inundou algumas artérias, desta feita com menos intensidade. No entanto, o tempo que se manteve nas ruas da vila foi significativo, pois só voltou ao leito normal durante a tarde do dia seguinte.

Anos depois e sem que ninguém previsse uma situação destas, atendendo ao controle exercido pelas barragens do Lima, de novo o alvoroço das cheias, com os serviços de protecção civil e os moradores a serem obrigados a inúmeros esforços com vista à minimização de prejuízos e prevenção de situações que criassem incómodos para as pessoas que tratavam de acautelar os seus bens.

Também muitas estruturas municipais

sofreram prejuízos relevantes com estas intempéries - a Biblioteca Municipal, a Torre da Cadeia Velha, o Centro Náutico, os Jardins Temáticos, o Bar e a Praia Fluvial do Arnado, entre outras -, que, adicionadas às muitas infra-estruturas que, um pouco por todo o concelho, foram assoladas pelo rigoroso inverno a que temos assistido, obrigam a um esforço suplementar por parte da Autarquia com vista à respectiva revitalização e recuperação. Estão já estabelecidos vários contactos com o Governo para concretizar planos de acção que permitam soluções satisfatórias para a solução dos muitos problemas existentes. Porém, é notório que as cheias do Rio Lima se tornam um "espectáculo" e muitas são as pessoas que não resistem em registar as imagens que conferem uma rara beleza à vila de Ponte de Lima quando o Rio Lima visita as suas ruas. Prova disso, são as marcas das cheias colocadas, com orgulho dos habitantes, na parede da Torre de S. Paulo.

Vem a propósito, como divulgação para os que desconhecem, fazer referência a uma marca duma cheia de há centenas de anos, que se encontra na parede da mesma Torre voltada ao edifício da

Caixa Geral de Depósitos.

O volume II do *Arquivo de Ponte de Lima*, de 1981, descreve-a assim: *A mesma Torre de S. Paulo mostra um grande sulco longitudinal e a inscrição gravada em letras góticas: aqui chegou o rio pelo risco. Esta incisão encontra-se hoje a 0,21 m do solo. Deverá, porém, notar-se que o nível antigo seria o do areal, que está sensivelmente abaixo cerca de 1,60 m. Acima deste risco, a 0,52 m há outro, também antigo.*

Para quem, porventura, tiver dificuldade em encontrar a inscrição, regista-se aqui, ao cimo desta página, um desenho que a reproduz com fidelidade.



Dr. Cassiano José de Azevedo Baptista

Homenagem do Município



A morte do Dr. Cassiano, Ilustre Presidente da Assembleia Municipal de Ponte de Lima e Digníssimo Profissional de Medicina no Concelho de Ponte de Lima, caiu intimamente na população Limiana e as expressões de pesar por esta tão lamentável perda não se fizeram esperar vindas de todos os quadrantes e estratos sociais. Também os seus Colegas Autarcas se manifestaram e o *Boletim Municipal* leva a todos os Limianos as expressões representativas dos diversos Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal, do Senhor Presidente em Exercício na Assembleia Municipal de 24 de Fevereiro de 2001 e do Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Há momentos em que a razão se sente ultrapassada pela emoção.

Desempenhar hoje aqui este papel é daqueles momentos que qualquer pessoa gostaria de dispensar. E só um motivo de enorme e singular grandeza nos coloca numa situação destas. Quantas e quantas vezes nos julgamos os mais fortes, os mais audazes, os mais capazes, aqueles que não vacilam perante um terramoto, uma catástrofe, uma infelicidade, enfim, seja que situação for. Não tinha razão o filósofo francês René Descartes quando afirmou categoricamente "Cogito, ergo sum", isto é: Penso, logo existo. E ninguém duvidava e jamais duvida de que, se efectivamente pensamos, não duvidamos por esta premissa, que nos dá a existência. António Damásio, esse orgulho nacional, cientista português e médico, que investiga por terras americanas, destacando-se como um dos principais investigadores nas universidades dos Estados Unidos da América, lançou nos últimos anos um desafio à tese de Descartes com a sua obra *O erro de Descartes*. Provou-o, fazendo tese das suas afirmações de que, embora o homem sendo um ser racional, e aí concordava com Descartes, foi mais longe com o paradigma de que a nossa existência não o era possível sem a emoção.

Damásio dá-nos o exemplo de Gage, um capataz com um grande número de homens sob as suas ordens, e cujo trabalho era assentar novos carris para a extensão da via férrea através de Vermont, estado no extremo nordeste do Estados Unidos da América. Gage era mais do que apenas um par de braços nesta árdua tarefa. Segundo os seus patrões, "ele é o homem mais eficiente



Fotografias: Arquivo da C.M.P.L.

e capaz". Porém, um dia, a mais pequena distracção, quando se preparavam os trabalhos para fazer explodir um dos penedos para romper a linha férrea, originou que o ferro usado para atacar a pólvora num dos furos feitos no penedo, foi projectado das mãos de Gage tendo-lhe atravessado o crânio, no sentido de baixo para cima entrando pela zona inferior do maxilar, como se de um foguete se tratasse lançado para o ar. Gage não teve morte instantânea.

O que aqui pretendo trazer é o facto de a lesão no cérebro de Gage, e fácil é imaginar de que dimensão, lesão que atingiu uma das zonas cerebrais onde se encontram implantados os campos que nos fazem reagir emocionalmente, fizeram dele um homem infantil na sua capacidade intelectual e atitudes, revelando paixões animais de um homem forte. E por este acidente, não deixou de viver por muitos anos ainda, embora errante no mundo que o rodeava.

Gage era um homem completo, com a sua capacidade de raciocínio e competência emocional. Após o acidente, continuou um homem racional, mas privado da sua competência emocional, um homem à deriva no tempo e desenraizado da sociedade.

Quero tirar daqui duas lições: uma para nós, que hoje nos deixamos envolver pela emoção, ao invocarmos a memória de um homem que acaba de nos deixar. Invocar aqui a memória do Dr. Cassiano Baptista, é sentirmo-nos efectivamente pequenos perante a vida de um homem que em tão curta vida nos deixou uma página enorme para sobre ele termos que escrever.

A outra é para ele próprio, que soube ser o exemplo vivo dessa simbiose

entre o racional e emocional.

Quem não o conheceu com uma vida inteira impregnada de afecto, carinho e amor dado aos outros?

Quem não o conheceu, guiado pelo coração estendendo sempre a mão aos seus pares, sem distinção de ideologias, credos ou raças?

Quem não o conheceu, sendo um homem de razão levando as suas capacidades intelectuais ao mais alto nível fazendo dele sempre um homem necessário à vida dos que o rodeavam e ao mesmo tempo com uma disponibilidade que só se encontra nos homens com a dignidade de tudo aquilo que é nobre? Por isso, falar do Dr. Cassiano Baptista, pode ser para muitos tarefa fácil; porém, para mim, é a pior missão a que alguma vez me submeti.

Mas, faço-o por duas razões: primeiro porque a responsabilidade que ele me deixou de dirigir a Assembleia Municipal, mesmo que provisoriamente, é um peso à dimensão da sua perda e por outro lado porque é necessário que se registe o testemunho vivo de que todos nós estaremos *ad aeternum* com a memória de um homem que foi roubado demasiadamente cedo ao convívio de quantos o acompanharam em vida.

Se quisesse invocar, fazer o inventário, arrolar, falar daquilo que foi a sua vida, seria a tarefa mais árdua e jamais difícil de se concretizar e completar. Difícil será sintético. Por isso, mais do que falar da sua vida, invoque-se a sua memória. E faço-o recordando apenas mais um daqueles actos públicos em que ele participou e de que eu próprio fui testemunha. Estava ele já internado no hospital na cidade do Porto, numa luta entre a vida e a morte, quando se procedeu

à tomada de posse dos órgãos directivos do Lar de Nossa Senhora da Conceição nesta vila de Ponte de Lima. Cassiano Baptista, mais uma vez chamado à causa pública, e desta feita, como Presidente da Assembleia Geral, não participa do acto de tomada de posse, por se encontrar já internado. É substituído na tomada de posse em que é eleito como Presidente da Assembleia Geral.

E não chegou a exercer mais uma tarefa que a sociedade Limiana lhe confiou. Deus assim quis.

Mas Cassiano Baptista soube estar sempre presente, mesmo quando a morte lhe estava a bater à porta.

Ficar-lhe-emos gratos para sempre. Com a humildade de que só os grandes homens conseguem ser portadores, serviu tudo e todos. Essa humildade fez dele sempre um homem amado e mesmo perante aqueles que o quiseram afrontar e desafiar, a sua humildade falou mais alto - essa era a marca de quem queria servir e não ser servido. O testemunho que hoje aqui quero expressar como Presidente em Exercício da Assembleia Municipal que ele dirigiu com a grandeza de quem nasceu para servir, será apenas mais um acto demasiadamente insignificante para as honras que lhe são devidas.

A Assembleia Municipal de Ponte de Lima regista, assim, singela homenagem a um Homem que cedo partiu e que a todos deixa saudade.

Que Ponte de Lima o saiba, publicamente reconhecer.

Agostinho Boalhosa de Freitas
Intervenção do Presidente em Exercício da
Assembleia Municipal de 24 de Fevereiro de 2001
Partido Socialista



Um exemplo de cidadania.

Conscientes que as palavras escasseiam nestas situações, queremos prestar a nossa homenagem ao Senhor Dr. Cassiano Baptista. Apesar das divergências políticas, expressamos publicamente a nossa gratidão pelo exemplo de cidadania, afabilidade, bom trato e cordialidade, que reconhecemos ao já saudoso Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Ponte de Lima.

Embora a realidade seja triste e dura, a vida continua, por isso, imbuídos da esperança cristã que caracteriza a grande maioria dos Limianos, devemos reter o que melhor nos deixou o Presidente Doutor para aliviarmos a nossa dor.

A nossa melhor homenagem é darmos continuidade à capacidade demonstrada pelo nosso concidadão na construção da sociedade justa a que temos direito. Não é fácil a nossa tarefa para prosseguirmos a viagem, no entanto, vale a pena.

Desanimar faz parte dos fracos, por isso, aproveitando o seu exemplo, é nosso dever provarmos que somos fortes. Só assim conseguiremos atingir a plenitude da nossa qualidade de seres humanos, escapando ao nosso pequeno mundo pessoal e às limitações do nosso individualismo.

Ao recordarmos este Senhor,
É tempo de dizer nesta homenagem
Que servir é uma arte superior.

J. Nuno Vieira de Araújo

Partido Social Democrata

Morre jovem o que os Deuses amam, é um preceito da sabedoria antiga. Os Deuses são amigos dos heróis, compadecem-se dos santos; só ao génio, porém, é que verdadeiramente amam. Tal

como Fernando Pessoa também eu penso que Deus chamou para si o nosso amigo Cassiano porque muito o amava. Na maior parte das vezes, quando temos que fazer um discurso de circunstância basta pôr a razão a funcionar e as palavras e a frases vão surgindo mais ou menos perfeitas na folha do papel; quando, porém, o sentimento é forte e sincero e o Dr. Cassiano onde está sabe que é sincero, a emoção perturba a razão e o sentimento não deixa alinhar as ideias. É difícil falar de um homem bom, de um amigo sincero como aquele que perdemos. Rousseau dizia que o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe. Ora a sociedade, ou não conseguiu ou não teve tempo para o corromper. Deus levou-o cedo demais, mas o seu exemplo de grande humanista, o seu altruísmo, a tolerância, a sua bondade, o seu desejo constante de conciliação permanecerão como exemplo e serão para todos nós uma eterna saudade. Quando o seu coração do tamanho do mundo parou, todos ficamos mais pobres por perdermos um amigo, um amigo que tudo desculpava e que tudo esquecia. Fica aqui a nossa gratidão por aquilo que fez pela nossa Terra, a gratidão pelo bem que semeou, a gratidão pela amizade que sempre soube cultivar.

Obrigado por tudo. Até sempre Doutor.

José Manuel Caldas Quintas

Partido Socialista

"O AMIGO

*Não voltará — o que dele me ficou
é como no inverno entre cortinas
de chuva um tímido fio de sol:
ilumina mas não aquece as mãos."*

Eugénio de Andrade, *Rente ao dizer* (1992)
Escreveu um dia o grande poeta Alexan-

der Pope que com cada amigo que se vai perdemos uma parte de nós, a melhor parte de nós.

Muitos o terão sentido com o desaparecimento do Dr. Cassiano Baptista.

Porque é impossível pensar nele e não recordar o amigo. Mesmo quando o lembramos como o pai e marido dedicado, como o infatigável médico, como o conciliador Presidente da Assembleia Municipal ou, até, como o apaixonado benfiquista - o que vem logo à memória é o seu sorriso aberto e o seu gesto tolerante.

Num momento de panegíricos fáceis, este é o mais difícil: chorar a memória de um homem bom.

Faltam as palavras e sobra a raiva de no-lo terem roubado, injusta e prematuramente.

Obrigado por tudo, Dr. Cassiano.

Continuará entre nós por muito tempo.
Receba um abraço emocionado do

António Carlos Matos

Coligação Democrática Unitária

O Senhor Dr. Cassiano Baptista pediu-me, quando se candidatou à Assembleia Municipal nas últimas eleições autárquicas, para fazer parte da sua lista e colaborar com ele, tanto na apresentação da sua candidatura ao eleitorado Limiano, como depois, na hipótese de ser eleito, em trabalhar com ele em tudo quanto fosse bom para o desenvolvimento e prestígio do Município de Ponte de Lima.

Pus-me à sua inteira disposição e prestei-lhe a minha colaboração, acompanhando-o no decurso da sua campanha por todo o concelho. Tive a oportunidade de ver e sentir a viva e espontânea simpatia, que lhe era dispensada nas fre-



fotografias: Arquivo da C.M.P.L.

guesias, onde nos deslocávamos, e vivi momentos inesquecíveis, motivados pelo acolhimento amigo e quantas vezes explosivo, pela afectividade sincera e sentida e pelo carinho generoso com que era acolhido e amimado pelas populações.

Vi homens e mulheres agradecerem-lhe, reconhecidos e sorridentes, o seu serviço e a sua ajuda como médico; ouvi histórias, que me contaram, da sua dedicação nas horas pesadas e preocupantes de doenças de familiares, recordando, além da segurança do diagnóstico e da eficiência da sua medicina, a companhia, o abraço e, quantas vezes, o beijo do amigo e a palavra de esperança e consolação, que deixava aos que estavam angustiados e receosos; vi lágrimas de gratidão no rosto de mulheres e em alguns homens e ouvi profundos silêncios de reconhecimento e de gratidão pelo amor, que punha nas visitas domiciliárias, que fazia como amigo, e pelo mérito e segurança do seu saber, que dispensava, como clínico.

A alegria com que as pessoas abraçavam o Dr. Cassiano ao entrar nas freguesias, a amizade com que o saudavam, e o respeito, espontâneo, generoso e amigo, que lhe testemunhavam, eram fruto da bondade, da dedicação e da simplicidade com que tratava todos, sem distinguir, sem escolher, sem privilegiar.

O Dr. Cassiano foi meu médico de família, durante muitos anos; sempre que precisei esteve comigo, sempre que o chamei chegou de seguida; oferecia o saber necessário, prescrevia a receita precisa e aivava a amizade profunda, que foi sempre crescendo, entre nós,

ao longo dos anos.

O Dr. Cassiano Baptista admirava e respeitava o Homem na plenitude da sua essência, na sua natural e intrínseca liberdade e na grandeza da sua dimensão; daí a sua generosidade para com todos, mas especialmente, com os doentes e necessitados, a sua dedicação aos amigos, a sua paixão pelo brilho da Pessoa Humana.

Fomos ambos eleitos para a Assembleia Municipal e depois a própria Assembleia escolheu-o para seu Presidente. Nos três anos em que desempenhou estas funções actuou como homem ponderado e apaziguador, que o era de natureza e formação; esteve sempre atento aos problemas do concelho e foi um respeitador incontestado dos direitos dos Deputados Municipais. Cumpriu, escrupulosamente, as suas obrigações, ouviu com cuidado e atenção as alegações de cada um e esforçava-se por imprimir à Assembleia um desenvolvimento saudável, sem reprimir, sem laxismo, sem ser conivente com os interesses de qualquer partido, prestigiando e honrando a função em que estava investido e defendendo com rigor, com decisão e com vigor a Assembleia Municipal, o órgão máximo da administração municipal e a guardiã dos interesses de todos e cada um dos Municípios.

Acompanhei do Dr. Cassiano, durante os três anos que presidiu à Assembleia, com a atenção, que devia, com a disponibilidade, que prometi, com a tranquilidade e o sossego que a sua conduta impoluta e a sua figura de paz e segurança me garantiam.

Sucedeu, porém, que Deus chamou-o a Si aos 45 anos de idade e no fulgor da vida; agora, e antes de terminar o qua-

driênio, a Assembleia Municipal, elegeu-me seu sucessor para completar o mandato, que o Dr. Cassiano não levou, infelizmente, ao fim.

Quem diria, há três anos, que o compromisso que com ele assumi iria ao ponto de lhe suceder na Presidência da Assembleia, dentro do mandato para que ambos fomos eleitos?!

Tenho presentes e vivas as palavras com que o Dr. Cassiano me convidou para o acompanhar na última campanha eleitoral autárquica, e, mais tarde para estar sempre presente no exercício das suas funções de Presidente da Assembleia Municipal.

Agora continuarei a cumprir com rigor as promessas, que fiz a este homem, bom e amigo, e tomá-lo-ei sempre como exemplo de paz, de bondade, de equilíbrio, de dedicação à Assembleia Municipal e de atenção a cada um dos Senhores Deputados Municipais sempre na constante preocupação de respeitar o Homem na plenitude dos seus direitos invioláveis e na imensidão da sua dignidade.

Estarei, constantemente, preocupado em seguir o Dr. Cassiano e cumprir, até ao fim, a promessa, que lhe fiz há três anos atrás; ficarei feliz e contente.

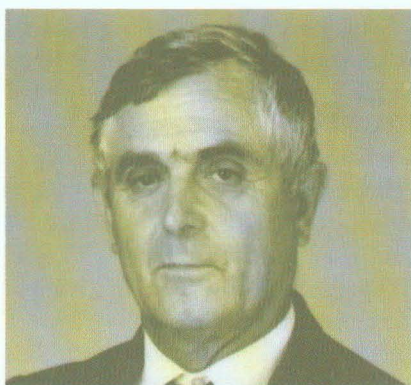
Assim Deus me ajude.

João Gomes de Abreu de Lima
Presidente da Assembleia Municipal
Partido Popular



António de Puga Cerqueira

O falecimento de um Autarca



Em 17 de Janeiro passado, o Concelho de Ponte de Lima recebeu com tristeza e muita mágoa a notícia da morte do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rebordões Santa Maria, cargo que exercia desde 1993 e que já tinha exercido no período compreendido entre 1976 e 1985, para além de ter sido Presidente da Comissão Administrativa da referida Freguesia em 1975 - 1976. O seu altruísmo, a sua vontade de servir o próximo, a sua dedicação a Rebordões Santa Maria e ao concelho de Ponte de Lima, fizeram de António de Puga Cerqueira um Município exemplar e que era muito reconhecido e admirado por todos quantos tiveram a honra de privar com ele. Ao Amigo e Autarca, a Câmara Municipal regista aqui, mais uma vez, a sincera homenagem pelo muito que contribuiu para o desenvolvimento local e pelo seu raro exemplo de dedicação e amor à Terra e às Gentes Limianas.

À Família e à População de Rebordões Santa Maria, a Câmara Municipal apresenta as sentidas condolências e o mais sentido pesar pelo desaparecimento de António Puga Cerqueira, que nos tocou profundamente nos nossos sentimentos.

Limiano é de Ponte de Lima Mais uma vitória

A multinacional francesa Lacto Ibérica S.A. voltou a perder o recurso interposto para o Supremo Tribunal Administrativo no sentido de tentar anular os actos praticados pelo Presidente da Câmara Municipal para proceder aos registos das marcas "Queijo Limiano" e "Manteiga Limiana" a favor do Município de Ponte de Lima. O Supremo Tribunal Administrativo, por este acórdão, manteve integralmente a decisão do Tribunal Administrativo do Círculo do Porto e veio indeferir totalmente as pretensões da Lacto Ibérica S.A. Estas consistiam na anulação daqueles actos do Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima que foram praticados em 9 de Agosto e 10 de Setembro de 1999.

Este acórdão refere expressamente que os actos impugnados, por que não são actos administrativos, não são recoráveis. O Supremo Tribunal Administrativo entendeu que a Câmara Municipal de Ponte de Lima praticou actos de gestão privada ainda que se entenda que tenha agido na defesa e realização dos fins de interesse público que cabe ao Município de Ponte de Lima sustentar e defender. Decorrente deste acórdão fica determinado em definitivo o direito de o Município de Ponte de Lima deliberar requerer registos de marcas bem como pedir a declaração de caducidade de uma marca registada.

Como facilmente se depreende, estamos cada vez mais convictos que é de inteira justiça pugnar pelos nossos interesses e não temos qualquer dúvida que iremos alcançar o maior êxito na luta que não deixaremos de travar em prol dos valores que nos tornam dignos do nosso nome pátrio - o nome Limiano.

Novo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

A 24 de Fevereiro, pelas razões sobejamente conhecidas, a Assembleia Municipal de Ponte de Lima elegeu para novo Presidente da Mesa o Senhor Dr. João Gomes de Abreu de Lima, Membro Eleito pelo Partido Popular.

O Senhor Dr. Abreu de Lima não necessita de apresentações, pois a sua dedicação, empenho e amor à Terra são por demais conhecidas de todos os Municípios. No entanto, importa recordar, do vasto e importante papel social que tem sabido manter ao longo da sua vida, a Presidência da Câmara Municipal de Ponte de Lima, cargo que exerceu com sabedoria e manifesta disponibilização, colocando os interesses do Municípios como prioridade máxima da sua actuação durante muitos anos.

Foi, também, Deputado à Assembleia da República, eleito pelo Círculo Eleitoral do Distrito de Viana do Castelo.

A Câmara Municipal distinguiu-o com a Medalha de Mérito Municipal Autárquico pelos trabalhos realizados na defesa e valorização do Concelho e das Gentes Limianas.

De trato afável, respeitador e amigo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal é reconhecido por todos como um cidadão que nunca virou as costas a Ponte de Lima e sempre pugnou por colocar o nome e o valor da sua Terra no mais alto degrau e mérito.

A Edilidade apresenta ao Senhor Dr. Abreu de Lima os cumprimentos pelo cargo que ocupa, desejando-lhe os maiores êxitos pessoais na condução de todos os trabalhos da Assembleia Municipal.

Tap Rallye de Portugal

Rallye Casino da Póvoa



Como vem sendo habitual, mais uma vez a região de Ponte de Lima foi palco de duas provas automobilísticas de renome nacional e internacional.

A 3 de Fevereiro, o Rallye Casino da Póvoa, prova integrante e primeira do Campeonato Nacional de Rallye's, percorreu várias áreas do concelho para gáudio de todos os amantes do desporto automóvel. Pese embora as condições climáticas serem adversas e o rigoroso Inverno que nos assolou nada ajudar à realização deste tipo de provas, adicionado ao facto de nos dias anteriores uma forte intempérie ter assolado toda a região, a Câmara Municipal não poupou esforços para que a realização da prova se coroasse de êxito. Nas palavras de Fernando Baptista, Director da Prova, os pisos estiveram bastante

duros, mas devido à ajuda do tempo e, sobretudo, à qualidade dos trabalhos das entidades locais, não houve problemas de maior a registar e mesmo em termos de segurança todo o sistema montado funcionou na sua plenitude.

Mas, como sempre, o momento maior era aguardado com muita ansiedade. O TAP Rallye de Portugal iria percorrer o concelho de Ponte de Lima, prevendo-se a realização de três Provas Especiais de Classificação e a montagem do Parque de Assistência na sede do Concelho.

Assim, no dia 11 de Março, todo o circo que compõe uma prova deste tipo deslocou-se até Ponte de Lima - assistências, mecânicos, imprensa, máquinas e pilotos - para a última etapa que foi descrita pelo jornal *AutoSport* da seguinte forma:

Se é verdade que o mau tempo insistiu em não dar tréguas aos pilotos ainda em prova, o melhor deste rallye português acabaria por ficar para a derradeira etapa, já que Tommi Makinen e Carlos Sainz andaram a um ritmo nunca antes visto desde o primeiro dia de prova!

No ano passado, um repórter da TSF afirmou, ao sobrevoar o parque instalado no areal: *Estamos a ver o Parque de Assistência mais bonito do Mundial de Rallye's.*

Este ano, a Câmara Municipal em colaboração com a Organização da Prova, viu-se obrigada a mudar o local do Parque de Assistência, atendendo ao nível das águas do Rio Lima. A solução encontrou-se, distribuindo as equipas ao longo da marginal, que ocuparam o espaço compreendido entre o Largo de Camões e a Igreja de Nossa Senhora da Guia, garantindo, desta forma e com os esforços dos Serviços Municipais, que toda a prova se realizasse sem qualquer tipo de sobresalto.

Não temos dúvidas em afirmar que o mesmo repórter, se novamente sobrevoasse Ponte de Lima, afirmaria *estamos a ver o segundo Parque de Assistência mais bonito do Mundial de Rallye's.*



fotografias: Rogério Lopes

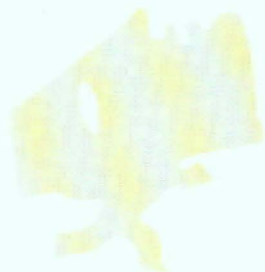
Subsídios

De acordo com o disposto na Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, publica-se a relação dos subsídios pagos no 2.º semestre de 2000.

fotografia: Alcino Viana



Acrebel - Ass. Cultural e Recreativa de Beiral do Lima	100.000\$00
Ardab - Ass. Recreativa e Desportiva Amigos do Bário	80.000\$00
Ass. Academia Amadora de Artes	150.000\$00
Ass. Cultural de Tocatas e Cantares dos Jovens de Calheiros	100.000\$00
Ass. Cultural Desportiva do Grupo Folclórico de St.ª Marta de Serdedelo	200.000\$00
Ass. Cultural Desportiva dos Jovens de Sá	50.000\$00
Ass. Cultural Desportiva Fachense	330.000\$00
Ass. Cultural, Desportiva e Recreativa de Calheiros	190.000\$00
Ass. Cultural, Desportiva e Recreativa do Rancho Folclórico da Ribeira	450.000\$00
Ass. Cultural, Recreativa e Desportiva Arcuense	125.000\$00
Ass. de Estudantes da Escola Superior Agrária - A.E.E.S.A.P.L.	150.000\$00
Ass. de Estudantes da Universidade Fernando Pessoa	200.000\$00
Ass. de Folclore de Ponte de Lima	700.000\$00
Ass. de Pais da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Correlhã	30.000\$00
Ass. de Pais da Escola EB 2.3 António Feijó	80.000\$00
Ass. de Pais das Escolas de Vitorino de Piães	2.040.000\$00
Ass. de Pais e Amigos das Escolas Pré-Pimária e Primária de P. de Lima	30.000\$00
Ass. de Pais e Educadores de Infância das Escolas de Fontão	50.000\$00
Ass. de Pais e Encarregados de Educação da Escola C+S de Freixo	80.000\$00
Ass. de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2.3/S de Arcozelo	80.000\$00
Ass. de Pais e Encarregados de Educação das Escolas da Facha	2.060.000\$00
Ass. de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Arcos	48.500\$00
Ass. de Paraquedistas do Alto Minho	60.000\$00
Ass. Desportiva "Os Limianos"	2.500.000\$00
Ass. Desportiva "Os Limianos" - Departamento de Futebol Juvenil	1.050.000\$00
Ass. Desportiva "Os Limianos" - Secção de Hóquei em Patins	600.000\$00
Ass. Desportiva de Vitorino das Donas	250.000\$00
Ass. Desportiva e Cultural da Correlhã	650.000\$00
Ass. Desportiva e Cultural da Seara	2.100.000\$00
Ass. do Grupo Etnográfico Infantil do Centro Paroquial de Freixo	100.000\$00
Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima	12.104.008\$00
Ass. Portuguesa de Karaté Do Shotokai	60.000\$00
Ass. Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	600.000\$00
Banda de Música da Casa do Povo de Moreira do Lima	600.000\$00
Banda de Música de S. Martinho da Gandra	600.000\$00
Batotas - Clube de Desportos Radicais de Ponte de Lima	50.000\$00
Casa do Povo de S.Julião de Freixo	500.000\$00
Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da C.M.P.L.	2.000.000\$00
Centro Paroquial e Social de Rebordões Santa Maria (Jardim de Inf.)	4.684.544\$00
Centro Paroquial e Social de Santiago de Brandara	50.000\$00
Centro Social e Paroquial de Calheiros (Jardim de Infância)	12.000.000\$00



Clube Cultural e Recreativo de Santa Comba	50.000\$00
Clube Náutico de Ponte de Lima	550.000\$00
Comissão de Festas em Honra de S. João	850.000\$00
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Anais	30.000\$00
Directora da Escola Primária de Barco - Vitorino das Donas	150.000\$00
Directora da Escola Primária de Cachada - Friastelas	50.000\$00
Directora da Escola Primária de Igreja - Rebordões Santa Maria	50.000\$00
Directora da Escola Primária de Passal - Cabaços	50.000\$00
Directora da Escola Primária de Sete Fontes - Beiral do Lima	50.000\$00
Directora da Escola Primária de Valdemar - Gondufe	50.000\$00
Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos	300.000\$00
Escola de Música de Moreira do Lima	400.000\$00
Escola de Música do Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra	400.000\$00
Escola Desportiva Limiana - EDL	1.500.000\$00
Escola EB 2.3 António Feijó	150.000\$00
Escola Infantil de Folclore da Correlhã	200.000\$00
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Vicente de Fornelos (Jardim de Inf.)	1.000.000\$00
Federação dos Bombeiros do Distrito de Viana do Castelo	50.000\$00
Festas do Concelho de Ponte de Lima "Feiras Novas"	8.606.226\$00
Futebol Clube de Cabaços	100.000\$00
GAL - Grupo Animador da Labruja	100.000\$00
Grupo Columbófilo Limiano	1.000.000\$00
Grupo Cultural de Estorãos	170.000\$00
Grupo Cultural e Recreativo de Danças e Cantares de Ponte de Lima	100.000\$00
Grupo de Bombos, Violas e Cavaquinhos de Refoios do Lima	30.000\$00
Grupo de Cicloturismo da Casa do Povo de Freixo	50.000\$00
Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima	1.020.000\$00
Grupo de Danças e Cantares do Neiva de Sandiães	200.000\$00
Grupo de Espadeladeiras de Rebordões Souto	100.000\$00
Grupo de Gaiteiros "Os Populares de Fornelos"	40.000\$00
Grupo Desportivo Águias de Souto	330.000\$00
Grupo Desportivo de Bertandos	100.000\$00
Grupo Desportivo de Vitorino de Piães	1.300.000\$00
Grupo Desportivo e Cultural de Refoios	150.000\$00
Grupo Folclórico de Danças e Cantares das Lavradeiras de Fornelos	100.000\$00
Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo da Gandra - Grecudega	290.000\$00
Instituto Limiano - Museu dos Terceiros	1.092.000\$00
Jardim de Infância de Beiral do Lima	50.000\$00
Julima - Judo Clube de Ponte de Lima	100.000\$00
Liga dos Amigos do Hospital de Ponte de Lima	60.000\$00
Liga dos Combatentes - Núcleo de Viana do Castelo	10.000\$00
Rancho Folclórico da Correlhã	400.000\$00
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Gondufe	200.000\$00
Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra	200.000\$00
Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Poiães	200.000\$00
Rancho Folclórico e Etnográfico de Santo Estevão da Boalhosa	200.000\$00
Ronda do Sol Poente	150.000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (Programa Solis)	15.000.000\$00
Universidade Fernando Pessoa (Festival de Cine-Vídeo)	5.000.000\$00
total	90.210.278\$00

Deliberações da Câmara Municipal

Adjudicações

- .Empreitada de Restauro do Paço do Marquês, também conhecido como Alcaidaria.
- .Empreitada de Construção do Centro Escolar de Vitorino de Piães.
- .Quatro Empreitadas de beneficiação da rede viária para os Caminhos da Gandra, em Rebordões Santa Maria; Póvoa de Cima e Belmonte, em Fornelos; Caminho da Rosende em Poiães; e do Rosal em Rebordões Souto.
- .Elaboração do Plano de Urbanização para a Freguesia de Fontão.
- .Elaboração dos projectos para as obras de abastecimento de água e tratamento dos esgotos para o Polo Industrial da Gemieira e núcleos urbanos das Freguesias de S. Martinho da Gandra, Gemieira, Beiral e Santa Cruz.
- .Empreitada de Beneficiação do Caminho de Real na Queijada e Rebordões Souto.
- .Empreitada de Beneficiação do Caminho de Genço, Ranhados e Real de Baixo em Refoios.
- .Trabalhos de reparação de vários caminhos florestais.
- .Elaboração do Projecto do Jardim dos Labirintos e Piscinas, no âmbito do Projecto de Valorização das Margens do Rio Lima.
- .Empreitada de beneficiação das vias de ligação entre as E.N. 201 e 307 em Fornelos; 201 e 306 em Rebordões Souto; 204 e 306 em Vitorino de Piães, Naviô e Freixo; 306 e 308 em Calvelo, Gaifar e Sandiães; 203 e 306 na Feitosa e Correlhã; 306 em Vilar das Almas, Freixo, Sandiães e Gaifar no valor de 157 mil contos.

Aprovações

- .Voto de Solidariedade para com todas as vítimas do temporal que fustigou fortemente a região e, nomeadamente, para com os familiares das vítimas de Frades, em Arcos de Valdevez.
- .Projecto para a construção de um novo hotel de três estrelas a construir na zona urbana, anexo ao Campo de Golfe de Ponte de Lima. A nova unidade hoteleira, de iniciativa privada já foi aprovada pela Direcção Geral de Turismo e terá a capacidade de 40 quartos e vários equipamentos de apoio.
- .Proposta de atribuição das Medalhas de Mérito Municipal a diversas Entidades e Personalidades.
- .Projecto, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público da Empreitada de Construção dos Jardins de Infância de Serdedelo e Cepões.
- .Projecto e abertura de concurso limitado para Construção do Caminho Agrícola de Varziela, em Santa Comba.
- .Suspensão do PDM na zona de implantação do Polo Industrial da Gemieira e aprovação das correspondentes medidas preventivas.
- .Projectos das 2.ª e 3.ª Fases de Sinalização e Iluminação do Centro Histórico de Ponte de Lima, no âmbito do trabalho que está a ser desenvolvido pelo GTL da Além da Ponte.
- .Projecto do Jardim dos Simples a instalar no terreno anexo ao Museu dos Terceiros.
- .Proposta de colocação dos elementos do processo de Revisão do PDM à consulta livre dos Múncipes mesmo antes de ser lançado o correspondente inquérito público.
- .Projecto de Regulamento de Transportes Públicos de Aluguer em Veículos Automóveis

Ligeiros de Passageiros – Transporte de Táxi.

.Participação da Câmara Municipal no Programa Ciência Viva.

.Logotipo para a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.

.Constituição dos Órgãos da Associação Concelhia das “Feiras Novas”.

.Projecto, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público do projecto 2ª. Fase do Centro de Acolhimento de Pentieiros (recuperação e adaptação dos estábulos para camaratas) – Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.

.Projecto, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público do projecto das Infraestruturas de Apoio ao Parque de Campismo do Centro de Acolhimento de Pentieiros (incluindo recepção, balneários, vedação e arranjos exteriores) - Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.

.Projecto, programa de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso público do projecto de Centro de Interpretação Ambiental da Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.

.Acordo de Colaboração Técnica e Financeira entre o Instituto da Água, Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte e a Câmara Municipal para implantação de um dispositivo de passagem para peixes no açude de Ponte de Lima.

.Projecto de instalação de uma coluna em granito com uma escultura cerâmica com vidros policromados solicitada pelo Rotary Clube de Ponte de Lima, a colocar nos jardins fronteiriços ao Palácio da Justiça.

.Relatório de Actividades e documentos de prestação de contas do ano 2000.

.Regulamento Municipal dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais.

.Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Ponte de Lima e o Ministério do Planeamento relativo aos prejuízos causados pelas intempéries, no valor de 160 mil contos.

.Contrato-Programa a celebrar entre a Secretaria de Estado da Administração Local e a Câmara Municipal de Ponte de Lima para a construção do Parque de Estacionamento, no valor de 236 mil contos.

.Projecto e lançamento de concurso, caderno de encargos e abertura de concurso limitado de reparação de diversas vias municipais, no valor de 190 mil contos.

.Programa de concurso e caderno de encargos para a produção e fornecimento de placas de sinalização.

Subsídios

.Atribuição de um subsídio de 3 mil contos ao Centro Paroquial e Social de Fontão como comparticipação na construção do Lar, Centro de Dia e ATL.

.Atribuição de subsídios aos Estabelecimentos de Educação e Ensino (Jardins de Infância, E.B's do 1º Ciclo e EBM's) para satisfação às necessidades de pequenas intervenções.

Outras deliberações

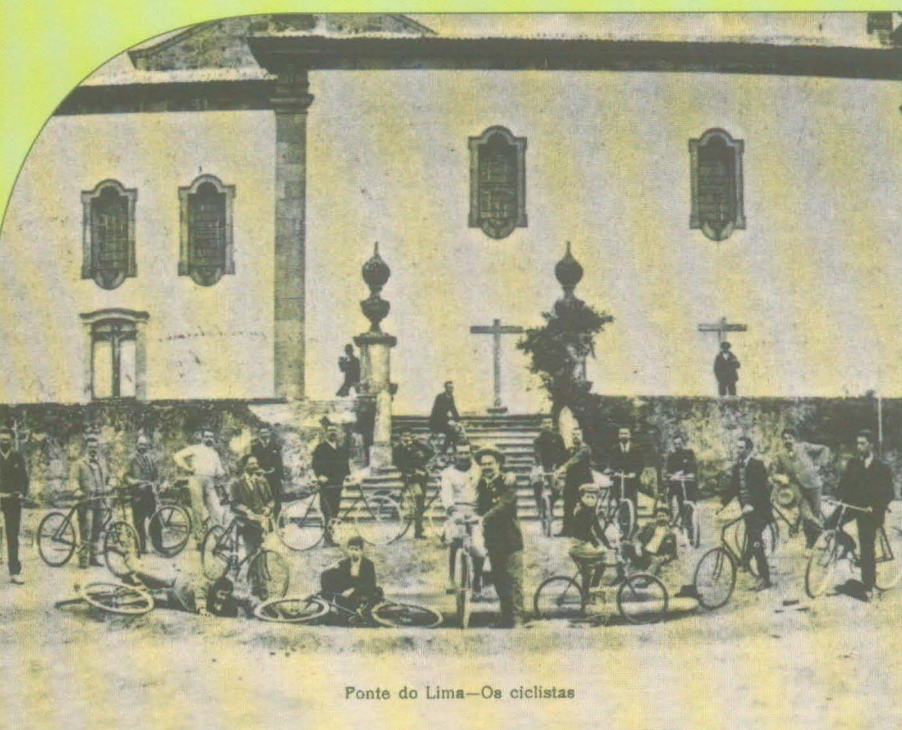
.Proceder ao levantamento exaustivo de todos os prejuízos causados pelo temporal e solicitar ao Senhor Ministro da Administração Interna uma intervenção na ajuda à reposição da normalidade, quer no que respeita aos prejuízos nos equipamentos municipais e vicinais, quer no que respeita aos elevados prejuízos de muitos particulares.

.Solicitar à EDP uma reflexão profunda ao nível da remodelação das redes de distribuição de energia no concelho e uma acção consequente para repor a qualidade mínima no sistema, com vista à resolução de problemas frequentes verificados em várias freguesias.

.Abolição da cobrança de taxa pela apresentação de requerimentos.

.Constituição da Comissão e nomeação do representante da Câmara Municipal na Comissão de Protecção de Menores.

.Abertura de concurso para a concessão de dois quiosques na Avenida dos Plátanos e em S. João.



Ponte do Lima—Os ciclistas

O raríssimo postal que aqui se reproduz, intitulado *Ponte de Lima - Os Ciclistas*, faz parte de um conjunto de vinte postais editados, aproximadamente, na primeira década do século XX, pelo Grande Hotel Marcos de Ponte de Lima. Refira-se, a propósito, que é de grande dificuldade, nos dias que correm, a obtenção de uma colecção completa, chegando os exemplares em causa a atingir preços exorbitantes no mercado do sector.

Trata-se, como é perfeitamente visível, de um conjunto de homens em pose fotográfica da época, juntamente com as suas bicicletas, em frente à Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco. De notar que o tanque ou taça estava colocado em frente da escadaria.

Foi este postal, como é referido na página 12 deste *Boletim Municipal*, que permitiu o estudo da colocação, no seu local original, do tanque em questão, aquando das futuras obras de recuperação paisagística da área.

Cada vez mais a iconografia e outros tipos de documentação são uma base ímpar para a sustentação e argumentação de novos projectos, que visem a recuperação urbana e paisagística, respeitando os valores ambientais e patrimoniais de outras épocas. Aqui fica um excelente exemplo do contributo que os documentos podem dar no sentido de preservar, consolidar, recuperar e divulgar muitos dos valores ancestrais da nossa Terra.